

Banqueiros descartam idéia

VIENA — Banqueiros credores do Brasil em Tóquio e Londres qualificaram como totalmente fora de questão a proposta apresentada pelo ministro Bresser Pereira no *US Congressional Summit on Trade and Debt* — simpósio promovido pelo Congresso americano na capital austríaca, para discutir a dívida e o comércio mundial. Para estes credores, ouvidos pela agência Reuters, dar um desconto de 30% na dívida significa, na prática, cancelar parte dos débitos.

Stephen Axilrod, vice-presidente da Nikko Securities Inc, que participou do simpósio em Viena, disse que a proposta brasileira é “muito, muito vaga”, pois “não está claro quem vai garantir o quê e em que condições”. Porém, o presidente da principal corretora japonesa, a Nomura Securities International, Masaaki Kurokawa, achou “muito positivo” o plano brasileiro: “Nós precisamos de um restabelecimento rápido da confiança dos credores”, disse ele.

Em entrevista telefônica ao JORNAL DO BRASIL, o ministro Bresser Pereira disse que, ao contrário das informações da Reuters, banqueiros japoneses e também canadenses já demonstraram interesse pela proposta brasileira.

Os banqueiros britânicos ouvidos pe-

la Reuters concordaram com seus colegas japoneses em que a proposta do ministro Bresser mais parece um acordo para cortar de 25% a 30% da dívida a médio prazo. Eles se mostraram muito céticos quanto à possibilidade de conversão dos débitos em títulos e um banqueiro, que pediu anonimato, revelou que “muito poucos empréstimos são vendidos atualmente”.

— A maioria não passa de uma troca, por exemplo, de empréstimos colombianos por créditos do Peru para reduzir a exposição a apenas um país — disse o banqueiro.

Garantia — Em seu discurso na capital austríaca, Bresser Pereira afirmou que o Banco Mundial ou outra instituição multilateral poderia dar garantias sobre o pagamento dos juros da dívida convertida em bônus durante os dois primeiros anos — o que representa cerca de 1,8 bilhão de dólares. “Mas a garantia dos bônus será dada pelo Brasil, pela sua economia”, acrescentou.

Bresser Pereira afirmou também que o mercado vem dando sinais de que “parte da dívida existente é incobrável” e que a crise da dívida do Terceiro Mundo está longe de ser solucionada. “Pelo contrário, há indícios de uma maior deterioração ainda”, disse.